

SESSÕES DO PLENÁRIO

27ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de maio de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia do Taquígrafo, e da Taquígrafa, e ao Dia do Parlamentar, proposta pelo deputado Luciano Simões Filho.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da Sessão, deputado Luciano Simões Filho (palmas) – vamos aplaudir, gente, vocês estão com as palmas muito fracas (palmas); a Sr.^a Prefeita da Cidade de Lauro de Freitas, a ex-deputada Moema Gramacho; a Sr.^a Gerente do Departamento de Taquigrafia, Marilanja dos Santos Pereira; a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; a Sr.^a Milena, que com certeza, em breve, estará aqui como esposa oficial do nosso deputado Luciano Simões – venha para a Mesa –; o Sr. Professor e Advogado José Amando; a Sr.^a Taquígrafa da Câmara dos Deputados Mônica Xavier; o Sr. Secretário do Departamento de Taquigrafia da Câmara Municipal de São Paulo, Alexandre Fonseca; a Sr.^a Coordenadora de Taquigrafia da Câmara Municipal de Salvador, Maria Ester Coelho; o Sr. Deputado Jurandy Oliveira; o Sr. Ex-Presidente desta Casa Clóvis Ferraz; Sr.^a Analista Judiciária e Taquígrafa do Tribunal Regional Eleitoral Vanderleia Oliveira Santos Rodrigues da Silva; a Sr.^a Chefe do Serviço de Taquigrafia do Tribunal de Contas do Estado, Jacqueline Rosário; e o Sr. Deputado Federal Nelson Pelegrino. (Palmas)

Por deferência especial a uma pessoa que há 53 anos fez uma filha e me presenteou, convidarei Marinalva Cerqueira para fazer parte da Mesa. (Palmas)

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional com o Coral do Legislativo.
(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para compor a Mesa uma pessoa especial, o presidente de honra do PSD, de Coração de Maria, Antônio Daltro Martins, para fazer parte da Mesa. (Palmas.)

Por questões, pois está de saída para um evento fora de Salvador, e me disse que queria cumprimentar as nossas taquígrafas, eu convido o deputado federal Nelson Pelegrino para fazer a sua breve felicitação. (Palmas)

O Sr. NELSON PELEGRINO:- Sr. Presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel, aniversariante do dia, depois eu vou falar sobre isso também, mas eu queria parabenizá-lo por essa iniciativa de abrir esta Casa, suas portas, para comemorar um dia tão importante para todos nós que somos parlamentares. É um dia em homenagem

às taquígrafas e um dia de homenagem também aos parlamentares. É óbvio que nós sabemos que a atividade de taquigrafia não é uma atividade só, meramente, que cobre a memória do Legislativo, não é? Tem taquigrafia nos tribunais superiores, nos tribunais de contas, diversas atividades.

Mas eu queria, em particular, falar sobre uma experiência muito própria, que é a experiência que tive nesta Casa, com muito prazer, durante 8 anos, e que agora completo 20 anos também na Câmara Federal. Testemunhei, quando cheguei aqui, muito cedo, era um jovem de 30 anos quando cheguei a esta Casa, e já havia naquele balcão, naquela bancada, as nossas taquígrafas registrando todos os trabalhos legislativos.

Mas, inicialmente, queria cumprimentar o deputado Angelo Coronel, presidente desta Casa, aniversariante do dia; Eleusa, nossa companheira, amiga, também muito feliz, hoje, por mais um aniversário de Coronel; e a nossa prefeita Moema Gramacho. Permitam-me cumprimentar todas as taquígrafas que estão aqui na Mesa e alguns colegas que comigo viveram esse momento aqui na Assembleia: Clóvis, que foi colega aqui da Assembleia; Jurandy Oliveira; Luciano não foi colega, mas o pai dele foi. Aliás, interessante, Luciano, na época, a gente tinha muitas brincadeiras aqui na Assembleia, o Coronel lembra muito bem. Tinha aqui na Assembleia dois deputados: um era o malabarista e o outro era o sabido. O malabarista era o seu pai, pois toda eleição Antônio Carlos tentava tirar a eleição dele, e não conseguia, ele sempre conseguia dar um nó e se elegia; e o sabido era o deputado Jurandy Oliveira, pois todo ano, também, tentavam tirar a eleição dele, e não conseguiam. Digo isso porque... Jura, aliás, vai entrar, já entrou para a história desta Casa como o único deputado que teve 63 votos! Foi o único deputado nesta Casa que, para a eleição da Mesa, teve 63 votos. Digo isso porque todas essas questões...

E eu me lembro que ainda vejo algumas meninas do meu tempo aqui, que são meninas que começaram muito cedo. Eu vim, quando cheguei nesta Casa eu era militante do movimento sindical, advogado trabalhista acostumado a subir em carro de som para falar para 4, 5 mil trabalhadores, e eu lembro que logo nas duas primeiras semanas as meninas fizeram uma comissão para conversar comigo e com Alice Portugal: “Sr. Deputado, vamos devagar, o senhor está na tribuna da Assembleia, não está em cima do carro de som, nem em assembleia de sindicato! Nós somos taquígrafas, mas nós temos limites na hora de fazer as transcrições. O senhor fala muito rápido, não pode ser nesse ritmo!” Está lembrado? (Risos) Eu disse: “Tudo bem! Vou procurar me corrigir, entendeu? Vou procurar me adequar à tribuna do Parlamento.” Então, passei a falar de forma mais devagar, de forma mais espaçada, para que as nossas companheiras pudessem cumprir o seu trabalho.

Então, casos como esse e muitos outros que foram objetos de uma série de questões aqui tratadas desta tribuna, as nossas amigas, nossos amigos, taquígrafas e taquígrafos, tiveram a oportunidade de registrar, inclusive as longas obstruções que fazíamos nesta Casa, da qual Coronel participou e a grande deputada Moema também. Aliás, Moema, ontem, o comentário no final da sessão do Congresso era a saudade dos seus tempos lá. Os deputados estão com uma saudade grande de você lá

na Câmara Federal, por causa de Erika Kokay. Eu estou com saudades de você lá. Foi uma grande deputada aqui na Assembleia, eu tive oportunidade... Estou vendo aqui o companheiro Tom, que foi nosso colega aqui também. Vivemos e chegamos a passar uma vez 72 horas numa obstrução! Setenta e duas horas, e essas companheiras... dormimos duas noites aqui nesta Assembleia...

(Alguém se manifesta.)

Hein? Pois é. Tínhamos 20 minutos para falar e falávamos de tudo que vinha na cabeça. Na madrugada, Diego, não tinha o que falar, porque tínhamos que nos revezar. Nós éramos 21, entendeu? Tom se lembra muito bem, Coronel, Moema, todos lembram. Então, nós ficávamos revezando aqui na madrugada, nesta tribuna, falando de coisas importantes e de coisas às vezes para matar o tempo, coisas folclóricas. Tudo isso está registrado nos anais desta Casa.

Portanto, quero homenagear todas as taquígrafas e taquígrafos – porque sei que tem homens também nesta profissão – pelo seu dia! A nossa atividade parlamentar não seria a mesma sem vocês, como também as atividades dos tribunais, e de tudo o que vocês registram com essa capacidade, essa paciência de registrar tudo o que ocorre, todas as falas, todos os pronunciamentos a todo momento. Então, queria parabenizar a Assembleia por esta homenagem justa!

Concluo dizendo que hoje é aniversário desse amigo, desse companheiro com quem tive a honra de dividir por 8 anos a Assembleia Legislativa, que é o nosso querido amigo, nosso presidente deputado Angelo Coronel, para o qual eu queria fazer uma homenagem especial e pedir uma salva de palmas para esse grande companheiro, esse grande amigo, nosso presidente deputado Angelo Coronel. (Palmas)

Portanto, parabéns a vocês! Desculpem se eu era rápido demais no início, mas acabei aprendendo com vocês. E aí aprendi e, portanto, agora falo devagar, espaçadamente, para que todos possam registrar.

Viva as taquígrafas! Um grande abraço a todos! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Não esquecendo, Nelson Pelegrino, que hoje também é o nosso dia, Dia do Parlamentar, viu?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Agora queria convidar as crianças do Centro Educacional Santo Antônio, mantido pelas Obras Sociais Irmã Dulce, para prestarem uma homenagem. (Palmas)

(As crianças da OSID prestam suas homenagens ao Sr. Presidente.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra Maria Rita, nossa presidente das Obras Sociais Irmã Dulce.

A Sr.^a MARIA RITA:- Acho que eles falam por nós. Muito obrigada por tudo. Deus lhe pague. Hoje é um dia muito especial para a gente. Obrigada. (Palmas)

São 60 abraços, 60 anos de vida, e que venha em dobro.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Obrigado.

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Desculpem-me a intromissão, por aproveitar e pongar na sessão das nossas taquígrafas. Mas como a gente se sente em casa e as taquígrafas, realmente, são um conjunto de pessoas que a gente conquistou, fez uma amizade muito grande, eu tive a ousadia não de roubar a cena, mas, pelo menos, tomar 10 minutos do tempo de vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa tarde amigos e amigas.

Gostaria de cumprimentar todos os membros da Mesa em nome do presidente Angelo Coronel; e todas as senhoras aqui presentes na Mesa em nome da Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Dona Eleusa Coronel.

(Lê) “Mais uma vez tenho orgulho em ser o proponente desta tão honrosa Sessão Especial, a homenagem ao Dia do Taquígrafo. E eu gostaria de iniciar as minhas palavras homenageando todas as taquígrafas e taquígrafos da Bahia na pessoa de Dona Maria Margarida, Dona Margô, que com seus 91 anos de idade tem grandes serviços prestados à Bahia, e hoje pela primeira vez não pôde estar presente por motivos de saúde, mas tenho a certeza que está nos assistindo pela *TV ALBA*. Dona Margarida, neste dia especial na Assembleia Legislativa da Bahia, que homenageia essa profissão tão importante, data essa que faço questão de lembrar pela segunda vez nos Anais do nosso Parlamento baiano.

Hoje, dia 3 de maio, comemora-se o Dia Nacional do Taquígrafo. Uma data soberanamente escolhida no 1º Congresso Brasileiro de Taquigrafia, realizado em 1951, iniciativa do gaúcho Adoar Abech. A data foi escolhida porque foi exatamente no dia 3 de maio de 1823 (há 195 anos) que foi instituída oficialmente a taquigrafia parlamentar no Brasil, para funcionar na primeira Assembleia Constituinte.

O oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros a que se refere José Bonifácio é Isidoro da Costa e Oliveira Júnior. Incumbido por Sua Majestade de preparar os primeiros taquígrafos parlamentares brasileiros, criou um curso de Taquigrafia e ensinou o método Taylor. Foi árduo o trabalho dos primeiros taquígrafos. As condições em que trabalhavam eram adversas. Mas, em que pesem todos os entraves iniciais para o bom desempenho de suas funções, foi o trabalho abnegado dos primeiros taquígrafos parlamentares brasileiros que permitiu que tivesse sido conservado até hoje o legado dos primeiros legisladores do Império.

Uma história construída com valor, e também com o crescimento, graças ao processo de modernização que os taquígrafos buscam todos os dias. Quero ressaltar a sua grande importância na modernidade do *closed caption*, no qual a taquigrafia tem seu embasamento e estudos todos os dias, e vem impactando nas tecnologias televisivas. Por isso peço a todos uma salva de palmas para os taquígrafos (palmas), especialmente os que aqui estão presentes da Assembleia Legislativa, da Câmara Municipal de Salvador, dos tribunais de contas do estado e dos municípios, do TRE e do Tribunal de Justiça.

Gostaria, também, de agradecer a todos os taquígrafos aqui presentes, porque é fundamental na atuação parlamentar a história que vocês prestam. Todos os debates que acontecem aqui, nas discussões políticas e de projetos de leis, são registrados por vocês. Só existe história pelos registros que vocês fazem. Muito obrigado a todos. (Palmas)

Hoje também é o Dia do Parlamentar. A profissão do taquígrafo e a profissão nossa, que exercemos os nossos mandatos parlamentares, andam juntas e unidas, uma não pode existir sem a outra. Hoje também comemoramos o Dia do Parlamentar, instituído pela Lei nº 6.230, de 1975.

Gostaria de lembrar que este momento que o Brasil vive de uma crise da representatividade do poder, realmente, é uma crise nunca antes vista. Mas é o meu entendimento, o entendimento do meu mandato, que não existe forma melhor de representar os 14 milhões de baianos que não seja através da representatividade.

O Parlamento é fundamental para o exercício pleno da democracia, mesmo com todas as intempéries que vivemos até hoje. Gostaria de uma salva de palmas para todos os parlamentares deste País.” (Palmas)

Finalmente, o terceiro momento do meu pronunciamento. Hoje também é o aniversário de Angelo Coronel, essa grata surpresa de presidente da Assembleia, que faz hoje 60 anos. E presto aqui meu depoimento sobre essa nova gestão, esse novo trabalho – faço também parte dessa Mesa Diretora recém-eleita –, essa forma leve que se tornou a Assembleia Legislativa. Muito pela atuação de Angelo Coronel, mas também muito pela atuação de Dona Eleusa Coronel.

Parabéns, Coronel.

Muito obrigado, Dona Eleusa, e muito obrigado a todos, e parabéns a todas as taquígrafas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Dando sequência, ouviremos também a nossa querida prefeita de Lauro de Freitas, ex-deputada desta Casa, que também vai prestar sua homenagem às nossas queridas taquígrafas e taquígrafo. É só um. (Palmas)

Não é um taquígrafo? Daqui a pouco só taquígrafas, não é? Fica um negócio meio... (Risos)

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO:- Boa tarde a todas e a todos. É sempre um prazer estar aqui nesta Casa e usar desta tribuna é sempre uma honra. Eu queria cumprimentar e ao mesmo tempo já parabenizar e dizer que ele tinha que ter nascido no dia do parlamentar, não é? Então, parabéns ao nosso presidente, deputado Angelo Coronel, futuro senador da República. (Palmas)

Ele sabe que eu faço a defesa das mulheres também, tá? Mas também sei reconhecer que nós precisamos estar trabalhando para termos todos os possíveis senadores na disputa. Também Jaques Wagner.

Eu queria cumprimentar a presidenta da Assembleia de Carinho, a nossa companheira Eleusa, e assim cumprimento todas as mulheres presentes. Quero cumprimentar todas as taquígrafas e todas as companheiras aqui presentes e cumprimento todas as senhoras e senhores aqui presentes também. Queria dizer que o deputado Luciano Simões Filho está de parabéns por essa brilhante iniciativa. Fiquei muito feliz em ver que o deputado se lembrou dessas que são as nossas silenciosas, nossas companheiras.

Eu, quando estive aqui nesta Casa, tenho orgulho muito grande de ter tido três mandatos. Foram apenas 8 anos, mas três mandatos nesta Casa Legislativa e ficava aqui sempre observando o trabalho dessas companheiras e encantada sempre com elas. Elas sabem que eu as chamava de minhas meninas. Eu estava aqui olhando e observando o que eu ia falar para elas.

Eu fui buscar estudar um pouquinho também a disputa que tiveram os hebreus e os gregos em relação ao trabalho das taquígrafas e o quanto foi importante esse trabalho para acelerar os registros. E olhe que isso foi sendo aprimorado, aprimorado, aprimorado e elas chegaram ao ponto de, hoje, fazerem 100 a 120 palavras por minuto, são velozes que nem uma águia, que nem um foguete. E olhe que correm o risco de ter LER, por isso que se revezam de 5 e 5 minutos. Mesmo assim não estão longe de terem problemas em razão dessa rapidez com que escrevem.

Escrevem através de símbolos, mas elas não só registram as palavras que nós pronunciamos, elas também registram os nossos gestos. Você imagina, elas também registram o que a gente faz aqui da tribuna. Imagina... eu peço até desculpa a vocês pelos meus 8 anos aqui porque eu falo rápido demais, estou aqui tentando falar devagar, não é? Eu falo rápido demais e gesticulo muito, estou aqui segurando para me conter. Imagina o tanto de deputado que fala rápido demais e gesticula demais, e vocês, muitas vezes, têm não só que captar as nossas falas, mas também os nossos gestos, as nossas paradas e os nossos silêncios, as nossas veemências e os nossos choros. E vocês fazem isso com muito profissionalismo.

Muitas vezes vocês, talvez, tenham vontade de expressar os sentimentos de vocês, mas não fazem isso, expressam os nossos sentimentos, isso é muito interessante. Vocês, quietas, caladas, são de uma descrição incrível, porque vocês, inclusive, muitas vezes, ouvem alguns de nós fazendo ofensas aos outros, mas vocês têm que escrever as ofensas, às vezes revoltadas, porque não querem escrever as ofensas, mas escrevem, ainda que depois tenham que, às vezes, dizer assim: “Será que não dá para pedir para retirar dos Anais essas ofensas?” Não é, Jurinha? Hein, Clóvis? E muitas vezes a gente não quer que retire dos Anais e vocês, às vezes, são obrigadas a manter as ofensas nos Anais da Casa e ainda assim, vocês são profissionais.

Vocês, muitas vezes, são isentas numa Casa política. Olha só! Que contraste! Elas são completamente isentas e neutras numa Casa da diversidade, da pluralidade, numa Casa eminentemente política, seja aqui na Assembleia Legislativa, seja na Câmara Federal, e eu aproveito aqui para cumprimentar Mônica Xavier, que tive o prazer de conhecer na Câmara Federal onde passei apenas 2 anos, mas o tempo suficiente para também parabenizar o trabalho feito com aquela velocidade que há

também na Câmara Federal, e num volume talvez muito maior do que o daqui da Assembleia Legislativa da Bahia. Parabéns também para você, Mônica, e assim parabenizo a todas as taquígrafas e os taquígrafos da Câmara Federal. Muito obrigada também pelo período que desfrutei com vocês lá na Câmara.

Voltando aqui para vocês, minhas companheiras, minhas meninas silenciosas. Quero parabenizá-las pela sensibilidade de vocês, por todos esses anos que vocês têm trabalhado aqui e por toda essa sensibilidade. Deputado Luciano Simões, parabéns por ter lembrado de, neste dia de hoje, fazer esta homenagem.

Queria dizer também que tem muitas que estão aqui desde sempre. Desde sempre que eu falo, porque eu entrei aqui nesta Casa em 1997. Passou aqui, nesse instante, entre nós o deputado Reginaldo Braga. Não sei se ele é o que tem mais mandatos aqui. É ele?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- É.

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO:- Quantos mandatos Reginaldo tem? Reinaldo, me desculpe.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Nove.

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO:- Nove? Você tem quantos, Jura?

O Sr. Jurandy Oliveira:- Nove.

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO:- Nove também? Então vocês são iguais. Do mesmo tempo. Deputado Angelo Coronel tem quantos mandatos?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Sete.

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO:- Sete mandatos. Clóvis tem quantos?

O Sr. Clóvis Ferraz:- Quatro.

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO:- Quatro. Então a média aqui de mandatos vocês já viram quantos são. Eu entrei em 1997 e já encontrei muitas das companheiras que aqui estão e se elas quase todas permanecem aqui é porque são boas, é porque são profissionais, não é? Por isso a estabilidade. Aí, eu quero permitir, deputado Angelo Coronel, que muitas vezes a gente nem ouve as vozes delas, tão silenciosas que são, mas eu quero permitir pelo menos nominá-las. Queria agradecer primeiro àquelas que não estão mais aqui, mas que passaram por aqui: Margarida, aposentada; Maria Célia, aposentada; Ivete que se desligou; Rosenice, aposentada; Martinha, que se desligou; Carla desligada; Luciana, *in memoriam*; Lúcia Cerqueira, aposentada.

Mas, agora eu queria pedir, porque às vezes vocês ficam ali e as pessoas não veem vocês. Muitos de nós às vezes passamos por aqui e não vemos vocês de tão silenciosas que são. Mas, agora eu queria pedir que na hora que eu citasse o nome daquelas que ainda estão aqui, que vocês se levantassem para que todos pudessem ver vocês. Rita Drummond, – mas fique em pé, levantando e ficando de pé –, Mônica, Vilma, – vão ficando em pé! –, Christiane, Rita Cideli, Sônia, Rita Midlej – não está como taquígrafa, mas está ainda no quadro, não é? – Rosa Maria, Beth, Isabel, Dilma, Regina, Graça, Sílvia Chocante, Suzana. (Palmas)

Esqueceram de me dar alguns outros nomes, mas estas que estão aqui não vão poder se levantar agora, mas parabéns! Suzana. (Palmas)

Então, eu queria, finalizando, dizer que vocês escrevem a nossa história, sem *power point*, mas escrevem com as mãos, com carinho e com o coração.

Muito obrigada a todos vocês e parabéns!

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra, à Sr.^a Marilanja dos Santos Pereira, gerente do Departamento de Taquigrafia. (Palmas)

A Sr.^a MARILANJA SANTOS PEREIRA:- (Lê): “Ex.^{mo} Sr. Presidente, Ex.^{mos} Srs. Deputados e demais autoridades que compõem a Mesa, senhores convidados, caros colegas, amigos presentes, saúdo a todos em nome do Departamento de Taquigrafia desta Casa.

De início, quero, em nome do nosso Departamento – conhecido como Detaq – e de todos os taquígrafos da Bahia e do Brasil, agradecer ao deputado Luciano Simões Filho pela proposição, mais uma vez, da realização desta sessão, em sinal de reconhecimento da nossa categoria. Agradecer a honrosa presença do presidente deste Poder, deputado Angelo Coronel, que ressignifica este Parlamento com a sua política de valorização dos funcionários da ALBA.

Aproveito o momento para, de público, agradecer a Deus pelas bênçãos a mim concedidas à frente do Detaq, juntamente com as minhas colegas Vera Lúcia Lopes Simões, coordenadora do Apoio Taquigráfico, e Mirela Novais, coordenadora de Apanhamento e Revisão.

Mais uma vez, é com muita satisfação que assomo à tribuna, representando os meus colegas taquígrafos, revisores e todo o pessoal de apoio taquigráfico – no Dia Nacional do Parlamentar e Dia do Taquígrafo –, para manifestar o respeito e carinho que sentimos pelos deputados, por esta Casa e por nossa profissão, que nos coloca também na condição de testemunhas do povo, ao utilizarmos o apanhamento taquigráfico do discurso oral e transpormos para o texto escrito, servindo de mais um instrumento para a transparência do Parlamento.

O nosso departamento é responsável pelo registro de todas as sessões plenárias. Esses registros, que são disponibilizados hoje no *site* albanet.gov.ba.br e Diário Oficial eletrônico, servem também como subsídios para os meios de comunicação, redes sociais e outras mídias que tratam de política. Temos, portanto, a honra de dizer que o nosso trabalho ajuda na construção da história da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

A taquigrafia é utilizada com várias finalidades, entre as quais destacam-se: o princípio da publicidade do registro taquigráfico parlamentar; a publicação das notas taquigráficas no Diário Oficial; o registro histórico dos debates na Assembleia Legislativa da Bahia; o subsídio à redação final dos projetos votados; a formulação de dados estatísticos da atuação do parlamentar e a pesquisa.

Ao longo da sua trajetória de mais de 100 anos nesta Casa, o Departamento de Taquigrafia aprimorou a tarefa que lhe compete e conta hoje com uma melhor organização e sistematização dos dados registrados, facilitando o seu arquivamento, manuseio e acesso em razão da utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

O Detaq tem procurado agregar toda a tecnologia que sirva de subsídio para seu corpo funcional no registro de pronunciamentos e debates, além de permitir a aquisição de mais conhecimento técnico, para que a instituição venha a se tornar um referencial na área de registro taquigráfico.

Aproveito a oportunidade para anunciar oficialmente os novos projetos implementados pela atual Mesa Diretora, com um empenho do nosso presidente Angelo Coronel e da sua equipe administrativa, especialmente do Sr. Márcio Barreto, chefe de Gabinete da Presidência (palmas), e do Sr. Francisco Raposo, superintendente de Recursos Humanos (palmas), que prestigiaram essa proposta no sentido de melhorar os serviços prestados à sociedade representada e assistida.

Entre esses serviços, ressalto o convênio firmado com a Câmara Municipal de Caxias do Sul para a cessão da ideia da plataforma multimídia, denominada *Parlavox*, criada pela equipe de taquígrafos daquela instituição. E, nessa oportunidade, agradeço a contribuição do ex-presidente da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, vereador Felipe Gremelmaier; de Milena Bartelle, chefe do Setor de Taquigrafia, e de Ettore Tonani, taquígrafo, que nos trouxeram essa ferramenta tão atual para o desenvolvimento das nossas atividades. Aqui a denominamos de *Albavox - Discursos Online*. O objetivo principal da plataforma é oferecer ainda mais transparência aos trabalhos desempenhados no Legislativo baiano. Essa plataforma multimídia, desenvolvida em conjunto pelo nosso Departamento de Taquigrafia, Diretoria de Tecnologia da Informação e TV ALBA, reúne as notas taquigráficas e os vídeos individualizados dos discursos de cada parlamentar e são disponibilizados quase em tempo real à sessão, de modo a facilitar a pesquisa dos usuários, sejam eles deputados, assessores, servidores, jornalistas e outros.

Além disso, a ALBA, por meio de uma parceria do Detaq com a Escola do Legislativo, oferece o único curso formal de taquigrafia do estado da Bahia, responsável pela formação de novos taquígrafos e pela oxigenação da profissão. Na oportunidade, saúdo a professora Carla Fernandes Santos, instrutora titular do curso, bem como os alunos que se fazem presentes no Plenário desta Casa.

Destaco também que estamos em processo de elaboração do Manual de Revisão e Redação – sob árdua pesquisa e produção dos revisores do nosso departamento, especialmente Daniela Americano e Sidnei Matos (Palmas). Para viabilizar sua utilização, será desenvolvido um aplicativo para *smartphone* nas plataformas *Android* e *IOS* para acesso de todos os servidores da Casa.

Agradeço a todos vocês pela atenção ao convite para estarem aqui hoje, especialmente à minha equipe que luta todo dia pela valorização e reconhecimento do nosso trabalho de taquígrafo.

E, para finalizar, queria lembrar John Lennon, pois sei que tudo que alcançamos é porque sonhamos juntos.

‘*Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só; mas sonho que se sonha junto é realidade.*’

Viva a taquigrafia! Vivam os poderes constituídos! Viva a democracia! (Palmas)”

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Luciano Simões Filho:- Neste momento, peço licença ao presidente, porque assistiremos à apresentação musical da cantora Analu Suedde de Carvalho, interpretando *Trevo de Quatro Folhas*, de Anavitória, homenagem do Departamento de Taquigrafia para o presidente Angelo Coronel pela passagem do seu aniversário.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Obrigado, gente!

(Apresentação musical) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Obrigada, queridas taquígrafas. Esta jovem talentosa cantora, realmente, comove qualquer pessoa. Lembro-me que ela cantou aqui *Trem Bala*. Realmente, foi emoção e espero que ela cante hoje, de novo. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao Sr. Dr. José Amando para fazer o seu pronunciamento.

O Sr. JOSÉ AMANDO:- Ex.^{mo} Presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel, Ex.^{ma} Sr.^a Primeira-Dama, Dona Eleusa, Srs. Taquígrafos, a quem parabenizo pelo vosso dia. É uma honra eu poder falar um pouco para vocês sem saber muito o que eu iria falar, porque eu sou, apenas, advogado do sindicato do qual vocês fazem parte.

Eu acho que vocês me pediram, aqui, para dar um depoimento, talvez, um testemunho da luta dos servidores públicos da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia pelo novo Plano de Carreira, Cargos e Salários, do qual nós fomos agraciados com a eleição de um deputado e de uma nova Mesa Diretora, da qual o deputado Luciano Simões faz parte, e foi peça tão fundamental quanto para a aprovação desta lei que honra a categoria de vocês, que coloca a categoria de vocês num patamar que sempre foi merecedor, um patamar de estabilidade, honradez e garantia de uma qualidade de trabalho e de remuneração às quais vocês, sempre, foram merecedores.

E, talvez, pensando um pouco sobre esta situação toda, eu acho que eu falarei um pouco sobre minhas angústias e minhas preocupações e o quão importante esse fato, esse evento e esses personagens são para este momento histórico em que nós estamos vivendo.

Muito do que eu penso, hoje, ele se concentra em torno disso aqui, o *smartphone*, que está um pouco escravizando a nossa vida. Não sei se vocês já passaram por essa, digamos assim, por essa angústia. Eu, às vezes, me pego angustiado, querendo ver, querendo olhar, querendo tocar. E eu vejo, aqui, muitas pessoas, ao longo da sessão, manuseando o celular. E é o tempo todo uma ansiedade e uma incompletude. Às vezes, eu coloco ele em um outro cômodo da casa para poder esquecer que ele existe.

Por que eu estou falando isso? Porque nós estamos à beira de uma quarta revolução industrial, e isso pouco é discutido no Brasil. Trata-se da revolução da inteligência artificial. Este aparelho, o celular moderno, não existia há 10 anos. Ele tem exatamente 10 anos, e ele mudou toda a nossa relação com o mundo e toda a nossa relação com as pessoas próximas a nós.

E nós vamos passar por esta transformação também, agora, com a mudança de uma série de paradigmas. Há quem diga que 50% das ocupações laborais no mundo vão ser transformadas ou vão ser extintas por conta da criação de mecanismos de inteligência artificial.

Por que eu estou falando isso? Eu estou falando isso para chamar atenção do quão importante foi o momento histórico que vocês viveram na Assembleia Legislativa, de terem, à frente dela, um parlamentar que não valoriza obras, prédios, estacionamentos, não valoriza cadeiras, reformas, mas ele valoriza gente. (Palmas.) Ele coloca as pessoas em primeiro lugar e, repito, em primeiro lugar sempre.

Isso, nós conseguimos acompanhar não só pela valorização de vocês, servidores da Assembleia Legislativa, mas pela valorização, também, de todos os trabalhos sociais que vêm sendo desenvolvidos e que nunca foram desenvolvidos pelo Poder Legislativo do Estado da Bahia, mesmo com a quantidade de recursos e de meios que este Poder sempre teve para fazer.

Vejam o quanto é importante a Bahia tê-lo como representante não só aqui, mas talvez em esfera federal – quem sabe? – espero eu pelo menos – para que quando esta revolução bata à nossa porta, tenha alguém para dizer: “Espere aí. As máquinas não vão substituir os seres humanos.” (Palmas) As máquinas não vão tomar o espaço das nossas taquígrafas. Que elas, as máquinas, venham melhorar a qualidade do seu trabalho, mas não venham a substituí-las.

E esta é uma preocupação que, realmente, tem me angustiado bastante. Eu vou a São Paulo, durante este mês, para discutir um pouco isso na minha área do direito. Não sei se vocês já sabem, mas milhares de advogados já foram substituídos nos Estados Unidos por computadores, tecnologia de inteligência artificial de análise de contratos. E isso, realmente, tem me deixando bastante preocupado, porque nós temos dois caminhos a seguir: ou as máquinas substituem os homens, ou as máquinas melhoram a qualidade de vida dos seres humanos.

Eu vou dar o meu testemunho pessoal. Quanto a se ter uma pessoa como o deputado Angelo Coronel e a se ter uma pessoa como o deputado Luciano Simões, isso demonstra preocupação com o ser humano, uma preocupação irrestrita, principalmente com as pessoas que aqui estão na Assembleia Legislativa, os seus servidores. Ter pessoas como essas, como nossos representantes, nos dá a certeza de que haverá voz para termos um espaço dentro desta nova realidade que emergirá nos próximos 10 anos.

Então, deputado, encerrando a minha participação, eu lhe parablenizo, do fundo do coração, pelos seus 60 anos de vida. Desejo mais 60 anos! Por que não? (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- As palavras têm poder.

O Sr. JOSÉ AMANDO:- É... Que V. Ex.^a tenha saúde para nos representar porquanto tempo desejar!

Hoje, inclusive, é um dia especial para mim, porque é o aniversário de minha mãe, é o aniversário de um grande amigo meu e um amigo de vocês também que é o jornalista Emerson José, radialista, famoso, ex-presidente da Câmara de Vereadores aqui de Salvador.

E deixo o abraço fraternal em nome de todas as pessoas que trabalharam pela construção do novo Plano de Carreira, Cargos e Salários.

Deputados Angelo Coronel e Luciano Simões, eu lhes desejo toda sorte do mundo, a vocês dois, principalmente, para que, nestas eleições, vocês sejam agraciados e tenham o trabalho de vocês reconhecido, porque são merecedores disso.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Obrigado, deputado José Amando, por suas palavras. Quem sabe? Deus é o condutor de tudo em nossas vidas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido, para fazer o seu pronunciamento, a Sr.^a Mônica Xavier, servidora da Câmara dos Deputados. Ela ocupou os cargos de taquígrafa (1985-2010), assessora técnica do Escritório de Gestão Estratégica e de Projetos do Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação (2010-2018). (Palmas)

Antes porém, registro as presenças do juiz de Direito, Dr. Ricardo D'Ávila, futuro desembargador do Tribunal de Justiça; e dos vereadores Pedro Mário e Ibison Magno.

Com a palavra a Sr.^a Mônica Xavier.

A Sr.^a MÔNICA XAVIER:- Saúdo o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Angelo Coronel, felicitações pelo seu aniversário; o Sr. Deputado Luciano Simões Filho, proponente desta sessão; a deputada Moema Gramacho, muito obrigada por suas palavras; (lê) “a Sr.^a Marilanja Pereira, Gerente do Departamento de Taquigrafia, colega querida; os demais membros da Mesa; os servidores; as senhoras e os senhores presentes a esta sessão especial em homenagem ao Dia do Parlamentar e ao Dia do Taquígrafo.

É com imensa satisfação e, por que não dizer, surpresa que agradeço ao convite para participar de ato tão simbólico que presta esta Casa de reconhecimento, sobretudo, à importância do serviço público em nosso País.

Reconhecer é identificar e distinguir o que é verdadeiro no intuito de estimular boas práticas como as de gestão aqui compreendidas e patrocinadas pelo corpo diretor de parlamentares da ALBA e incrementadas, obstinadamente, pela chefia do Departamento de Taquigrafia aqui representada.

É certo de que quando há vontade de se buscar novos conhecimentos e de se implementar mudanças necessárias, baseadas em diagnósticos, planejamento e ações,

alinhadas à estratégia global da instituição, com suporte da alta administração e trabalho entre equipes, o sucesso a favor de uma gestão inovadora é garantido.

‘O processo de reflexão, baseado na própria experiência – como a da Sr.^a Marilanja quando taquígrafa – à luz de ideias conceituais que foi o que eu tentei transmitir para você e passei a você é a mais poderosa ferramenta que possuímos para o aprendizado gerencial.’

Segundo as palavras do professor canadense e mestre em Administração, Henry Mintzberg, eu as repito: ‘O processo de reflexão baseado na própria experiência, à luz de ideias conceituais, é a mais poderosa ferramenta que possuímos para o aprendizado gerencial.’

E por que esta afirmação é tão valiosa? Porque planejar fazer algo não é, simplesmente, se aplicar fórmulas. As estratégias não surgem como milagres, elas são aprendidas, testadas, corrigidas, reaplicadas em um ciclo árduo de trabalho que pressupõe técnicas, negociações, objetivos claros e confiança entre as partes envolvidas. E, aqui, refiro-me, mais especificamente, à relação entre parlamentares e o corpo de taquígrafos, de modo geral.

Neste contexto, convido todos a reconhecer o papel social das instituições públicas no que tange à educação para a cidadania e para as ações que o Parlamento mais junto com a sociedade pode empreender.

E trago o exemplo da Câmara dos Deputados que busca cumprir este papel por meio da aplicação de técnicas de planejamento que visam a promover projetos estratégicos de interesse não só da instituição, mas da sociedade que representa.

No âmbito do Departamento de Taquigrafia da Câmara dos Deputados, é comum a reavaliação de procedimentos acerca do registro taquigráfico do discurso parlamentar e a discussão sobre a fidelidade ao discurso do orador.

Sabemos que o discurso parlamentar é fonte primária de pesquisa e sua divulgação contribui para preservar práticas democráticas. É por meio do discurso parlamentar que o senador ou o deputado federal ou estadual ou o vereador manifesta a sua cultura, suas opiniões e sua relação com o meio e grupos de interesse. O discurso se caracteriza pela exteriorização dos saberes do orador, de suas intenções com relação ao propósito de sua representatividade no Parlamento.

Portanto, a manutenção da fidelidade ao discurso do orador se faz imprescindível, sob o risco de se ver corrompida a mensagem e, muito além disso, o contexto histórico da própria manifestação.

O discurso é a ferramenta pela qual a atividade parlamentar se torna mais visível aos olhos da sociedade.

Assim é que manejar o texto com zelo, capricho e cuidado, baseado nas normas e procedimentos regimentais é tarefa árdua, mas inerente ao ofício do taquígrafo parlamentar ou da área jurídica que, dotado de fé pública, porque é testemunha do que ocorre no âmbito do Parlamento, tem maior responsabilidade de deixar para a história o registro coeso e fidedigno dos representantes do povo brasileiro.

Linguagem e sociedade se confundem. Por essa razão, acreditamos que devemos ampliar as funções do registro do discurso parlamentar em prol do letramento político do cidadão e de sua capacidade de influenciar nas decisões do país.

Exercendo papel determinante quanto ao registro do discurso parlamentar, a Taquigrafia coopera para o cumprimento da missão institucional do Parlamento, na difícil tarefa de incorporar ao registro escrito também as rotinas não verbalizadas pertinentes ao rito do processo legislativo, as idiossincrasias linguísticas que se demonstram adequadas ao registro formal culto da língua e compreensíveis pela sociedade de modo geral, de forma que os textos finais reflitam de maneira fiel o que transcorre durante uma sessão ou um debate.

Sendo assim, implementar mudanças é reconhecer o papel do Parlamento como agente exponencial de educação e de letramento político de nossos cidadãos em uma sociedade mais dinâmica, mais igualitária e justa, democrática e ávida por informações e conhecimento.

E é neste sentido que vejo a Taquigrafia como mentora do registro, da historicidade, da comunicação e divulgação do discurso parlamentar.

A Taquigrafia tem em mãos a palavra. Palavra é informação. Informação é conhecimento. Conhecimento é participação, ação e atitude.

Na cadeia de valores da administração pública é função da Taquigrafia assessorar e apoiar a atividade parlamentar, agregando valor e qualidade aos serviços e produtos oriundos dela, respondendo e antecipando demandas do público para o qual trabalhamos: o parlamentar e a sociedade em geral, e nesta ordem.

Acreditando nisso é que apregoamos a adoção de estratégias de gestão, e de parcerias entre a alta administração e o corpo técnico das instituições, como ferramenta para a melhoria dos produtos e serviços prestados, adequação de processos de trabalho, modernização dos sistemas de tecnologia, gerenciamento de riscos, melhoria na aplicação de recursos, capacitação, aprimoramento e fidelização de servidores, daqueles que “vestem a camisa da instituição”, o maior e mais importante de todos os recursos.

Objetivamente, a proposta de gestão estratégica no serviço público está ligada a ideia de empreendedorismo, dinamismo, proatividade e produtividade de modo a transpassar o ceticismo da população quanto à capacidade do Estado em fazer frente às crescentes e complexas necessidades da sociedade.

Por fim, evidenciamos que de nada adianta registrar e armazenar dados, ideias, propostas se as mesmas não forem divulgadas, comunicadas, tornadas parte do conhecimento coletivo, nas diferentes áreas do saber, para que apropriadas delas a sociedade faça valer suas demandas junto às esferas de poder.

A história do Parlamento brasileiro, que muitas vezes se confunde com a própria história do país, foi em grande parte lavrada pela arte do registro taquigráfico, contribuindo para a transparência do processo legislativo, a preservação da história e o exercício da cidadania.

Assim, desejo que a visão vanguardista da Assembleia da Bahia se perpetue e que se coadune com o engajamento do setor de Taquigrafia, já reconhecido por sua eficácia e eficiência, para que possam, juntos, ocupar cada vez mais espaços na sociedade baiana.

Que a realização desta solenidade motive o entrosamento, a participação, o comprometimento e a comunicação entre as partes, processos vitais para o desencadeamento de novas estratégias e ações em prol da categoria dos trabalhos legislativos.

Com a experiência já adquirida temos certeza de que a gestão inovadora propicia à administração pública somar ações para multiplicar resultados.

Que Deus abençoe todos os servidores desta Casa, e lideranças, em suas missões e novas empreitadas.

Meu reconhecimento pessoal e, em especial, o do meu pai, professor e diretor da escola Taquibras.”

Nosso grande abraço, reconhecimento fraterno pelo trabalho aqui desenvolvido. Nosso muito obrigado e parabéns a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o Sr. Alexandre Fonseca, secretário do Departamento de Taquigrafia da Câmara Municipal do Estado de São Paulo, ex-presidente e atual diretor financeiro da União Nacional dos Taquígrafos, Unataq, pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

O Sr. ALEXANDRE FONSECA:- Obrigado. Sr. Presidente Angelo Coronel, Sr. Deputado Simões Filho, em nome de V. Ex.^{as} eu cumprimento a Mesa, as autoridades presentes. Marilanja, parabéns pela iniciativa, pelo esforço, seu discurso foi maravilhoso. Eu estou vendo que você está acontecendo. Parabéns. Em seu nome eu parabenizo todas as meninas aqui presente. São sempre meninas, não é? Taquigrafia é feminino, mas existem algumas exceções, não é? E eu sou uma exceção. A quantidade de taquígrafos, realmente, é pequena. Isso é culpa da família. A taquigrafia também é uma profissão um pouco familiar, não é? Um leva o outro, um leva o outro. Temos aqui a Mônica que falou do pai dela, que é um professor conhecido e reconhecido nacionalmente.

Eu trouxe uma colinha. Falar não é o meu ofício, apesar de estar falando. O meu ofício é saber escrever, é saber fazer o registro. E eu estou muito contente porque o que eu estou falando aqui vai ficar registrado nos Anais. O deputado Simões Filho teve a visão que teve lá atrás José Bonifácio. Ele perpetuou um trabalho importante de um Brasil que estava nascendo, que era a conformação do estado que acontece dentro de uma constituição. A visão dele: trouxe para cá um professor da Europa para ensinar uma equipe de taquígrafos para fazer esse trabalho. Hoje isso está lá no Senado Federal. A gente conhece isso, hoje, porque o registro taquigráfico perpetuou. Isso é um pouco do nosso trabalho enquanto taquígrafos: a perpetuação da memória e da história do Parlamento. E não só isso, não é? É a transparência, é a publicidade do

que acontece aqui dentro. E também, os Srs. Deputados hão de concordar, é para tirar dúvidas: o que é que foi mesmo falado naquela reunião, agora há pouco? Nota taquígráfica... Eu sou diretor do Departamento de Taquígrafia da Câmara Municipal de São Paulo, e, frequentemente, eu sou chamado para reunião, sessão plenária, para levar as notas imediatamente para tirar certas dúvidas.

Então essa é um pouco a grandiosidade do nosso trabalho. A prefeita, deputada, eu esqueci seu nome, perdão, você falou que o taquígrafo não aparece, ele é transparente, não é? O Taquígrafo é isso mesmo. Eu já tive oportunidade, num encontro de taquígrafos, de falar exatamente sobre isso. O que é importante do nosso trabalho é o texto, é o registro, é a fidelidade, não é? Eu fiz a cola, mas não estou colando, não adianta nada.

Estou aqui em nome da União Nacional dos Taquígrafos. A presidente Adriana Melo, ela é diretora da taquígrafia do Supremo Tribunal de Justiça, ela também estar tendo uma atividade semelhante a essa, então ela me mandou aqui representá-la. Não poderia ser melhor, pena que a minha presença aqui no estado vai ser um pouco curta. Eu trago para todos vocês o abraço da União Nacional dos Taquígrafos, o carinho de todos. Estaremos realizando na semana que vem, coincidentemente, o nosso Encontro Nacional, vai ser em Gramado e já tem mais de 100 taquígrafos inscritos.

Nesse encontro a gente vai realizar o I Fórum de Diretores de Taquígrafia. Um encontro de profissionais envolve duas vertentes: é discussão profissional e é aquela coisa de se ver, de saber o que estar acontecendo, ainda mais numa profissão nacional. Ela não é uma entidade local, ela é nacional. Eu tenho colegas de todo o Brasil. Olha, eu sou de São Paulo estou aqui na Bahia e existem colegas, como a que vocês citaram, a Milena, lá de Caxias do Sul. Tenho colegas do Acre, tenho colegas de Manaus, aqui do Nordeste, do Centro-Oeste. Então é uma profissão nacional.

Eu não queria cansá-los muito. Nós, enquanto Unataq, tentamos fazer um censo de taquígrafos. Uma coisa que a gente não sabe às vezes é, quantos taquígrafos têm no Brasil. A gente conseguiu levantar um número. Nós não temos metodologia para isso, foi um trabalho nosso, voluntário, dentro da estrutura que a nossa entidade permite, foi contato direto com as taquígrafias. Nós conseguimos retorno de no máximo 75% de taquígrafias de parlamentos, assembleias e câmaras municipais de capitais que é onde está o grosso da taquígrafia. As câmaras municipais que não são de capitais são poucas, e muitos órgãos do Poder Judiciário.

Como acabei de citar a nossa presidente é do STJ, mais aqui a gente tem o TRE, tem o Tribunal de Contas. Então, o Judiciário também contribui com trabalho para muitos taquígrafos. Nós levantamos os seguintes números o ano passado. Quantos nós somos ao todo? Nós somos 1.150 taquígrafos no Brasil. Pode parecer pouco, porque o Brasil é um país de milhões de pessoas, mas é um trabalho que está restrito ou circunscrito, melhor dizendo – cortem o restrito –, circunscrito ao Poder Legislativo e ao Poder Judiciário. E são profissionais de excelência, são profissionais concursados.

E aqui eu vou chegando um pouco na questão que o nosso colega advogado tinha falado, a questão da inteligência artificial. A inteligência artificial, realmente, é

uma coisa que a gente tem de olhar com cuidado. Os benditos algoritmos da tecnologia estão invadindo a nossa vida de uma forma que a gente não percebe. Na taquigrafia, no registro taquigráfico, de certa forma a gente já tem isso. A gente vai lá no celular, a gente fala, às vezes, a gente não escreve mais, não digita, a gente fala.

Só que tem um detalhe: a inteligência artificial é artificial; a inteligência real é a nossa inteligência. E a nossa inteligência, enquanto profissionais do registro, está na fé pública que nós conferimos àquilo que está escrito. Já a máquina – vocês hão de concordar com isso quando usam o reconhecimento de voz nos celulares – é imprecisa. E num registro oficial essa imprecisão pode ter consequências jurídicas. O nosso registro tem fé pública e, por ter fé pública, ele vai usar a inteligência artificial como um apoio. Mas a inteligência artificial não vai fazer sucumbir esse trabalho, porque isso está aqui dentro, dentro da nossa cabeça. É a inteligência real que vai prevalecer de qualquer forma.

Fala-se muito dessa questão de tecnologia na taquigrafia, gerando ansiedade na taquigrafia de uma forma geral. Tecnologia é tudo! Lá em 1823 as atas eram feitas à mão. Não sei em que ano inventaram a máquina de escrever, máquina manual, máquina elétrica, máquina eletrônica; veio o computador, veio a digitação e, agora, de repente, a máquina já interpreta o que a gente fala e, de certa forma, mais ou menos, ela consegue escrever o que a gente fala. Mas não adianta, a gente adere à tecnologia e torna o nosso trabalho cada vez melhor.

Bem, agradeço a oportunidade de estar aqui. Esse livrinho era quase todo para escrever para falar para vocês. Elas iam ficar muito bravas comigo, porque eu, como taquígrafo, sei como é penoso passar as noites nas discussões parlamentares, não é fácil. Então, eu queria deixar um viva aos taquígrafos e às taquígrafas daqui da Assembleia! E um viva a todos os taquígrafos e taquígrafas de Salvador e do Brasil.

Parabéns pela iniciativa, deputado, o senhor é um homem de visão. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, assistiremos à apresentação musical da cantora revelação da Bahia e do Brasil, Analu Suedde de Carvalho, interpretando *Ninguém Explica Deus*, acompanhada por Jucimar Santos, revisor do Detaq e instrutor do curso de violão da Casa. (Palmas)

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido a nossa querida amiga, primeira-dama da cidade de Lapão, Iara Machado para entregar à nossa cantora Analu Suedde um buquê de flores em agradecimento por sua apresentação musical.

(Entrega do buquê de flores.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças dos deputados Reinaldo Braga, Marquinho Viana, Paulo Câmera e Bira Corôa.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, concedo a palavra a Eleusa Coronel para saudar as nossas homenageadas.

A Sr.^a ELEUSA CORONEL:- Boa tarde, meninas e meninos.

Vou saudar toda a Mesa na pessoa de Lanja, a nossa taquígrafa oficial que coordena todo esse grupo lindo e supercompetente.

Com certeza, vou falar muito pouco, até porque teremos um coquetel para comemorarmos não só o Dia do Taquígrafo – das taquígrafas e taquígrafos –, como também o Dia do Parlamentar. E, lógico, comemoraremos o aniversário de Coronel, que está pegando a ponga desta sessão especial de vocês.

Muito obrigada, Deus, por nos conceder mais um ano aqui com vocês, mais um ano podendo contar com todos os servidores, que fazem com que a Assembleia de Carinho possa realizar um sonho, que é ajudar as pessoas. E a gente só conseguiu isso, primeiro, por causa do nosso presidente, que com tanta sensibilidade adere a todas as nossas causas e compartilha conosco. Depois, por causa de todos os deputados da Casa, todos os 63, que sempre comungam com nossas vontades, participando e aprovando todos os nossos projetos. E, principalmente, os servidores da nossa ALBA, a Casa do Povo, que sempre estão coligados conosco em todos os momentos, em todas as campanhas, enfim.

Então, parabéns a vocês, meninas e meninos taquígrafos. Muito obrigada por esse lindo trabalho que vêm fazendo, sempre compartilhando a alegria de vocês em tudo que participam junto com a gente.

Parabéns aos parlamentares pelo seu dia especial; e, claro, parabéns mais do que especial ao nosso presidente Angelo Coronel. (Palmas)

Quero chamar Diego Coronel para falar só um pouquinho, prometa, em nome da família Coronel, para o pai. Para as taquígrafas, os taquígrafos e os parlamentares eu já falei, está bem? É para não demorar, gente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio a palavra de Diego Coronel.

O Sr. Diego Coronel:- Não pode dar microfone a político que é problema.

Boa tarde. Antes de mais nada, quero dizer da minha alegria por estar usando este microfone desta tribuna pela primeira vez. Espero que a primeira de muitas.

Brincadeiras à parte, aproveito o gancho para saudar também todas as taquígrafas, essa profissão que tanto engrandece todos os Poderes, mas, em especial, esta Casa Legislativa. Tenho certeza de que, por onde passam, as pessoas só têm de reconhecer o trabalho de vocês, como vimos nos vários testemunhos aqui. E muito nos engrandece poder prestar esta homenagem a todos vocês.

Neste momento, gostaria de chamar a Margô, que, tenho certeza, é um ícone desta Casa quando se fala em taquígrafa, mas, por motivo de saúde – Luciano explicou muito bem –, ela não está presente. Mas vamos chamar a nossa amiga Lanja para representá-la e poder receber esse buquê de flores em homenagem a todas vocês. Uma calorosa salva de palmas.

(Entrega do buquê de flores.) (Palmas)

O Sr. Diego Coronel:- Aproveitar agora também para saudar a todos os parlamentares, pelo seu grande dia, na pessoa desse jovem que estudou comigo em minha vida toda no Colégio Antônio Vieira, que eu conheço desde pequeno e que

também é proponente desta sessão, que é o jovem Luciano Simões Filho, que vem fazendo um grande trabalho nesta Casa Legislativa.

Eu, que acompanho nos bastidores, acompanhando Coronel, muito me envaidece ter sido seu colega, Lucianinho, porque realmente você faz jus à juventude na política, e não é à toa que você hoje vem prestando um grande trabalho pela Bahia toda. É bom ter esse reconhecimento aqui, de pé, por um colega seu de colégio. Tenho certeza de que muito nos envaidece, a todos daquela turma do Colégio Antônio Vieira.

Saudar também o deputado mais experiente desta Casa, que é Jurandy Oliveira; na pessoa dele gostaria de saudar também todos os parlamentares pelo grande Dia do Parlamentar.

Por final, saudar ao meu pai, essa pessoa que é minha régua, meu compasso, todos sabem, é amigo de todos os meus amigos, é a pessoa para quem encho a boca para dizer que é o meu melhor amigo. Eu tenho certeza que meu irmão, que estava aqui mais cedo – não pôde ficar –, também gostaria de prestar essa homenagem, juntamente com a minha esposa, que está presente, Mariana. Eu, que tive a sensação de ser pai pela primeira vez no ano passado, trouxe Dieguinho hoje para Assembleia, pela primeira vez. Ele completa 1 ano e 1 mês de vida, trazendo alegria em nossas vidas. A melhor sensação da vida é quando ele abre a boca e já fala: “Papai!” Isso aí... ave-maria! o coração já irradia alegria, e olhar isso vindo de uma criança tão pura... É com essa sensação que fico olhando para você todos os dias, pai.

É por isso que hoje acordo tendo o seu exemplo, a sua admiração. E o exemplo disso está aqui hoje: você chegar nesta Assembleia e ser recepcionado de uma maneira tão carinhosa, tão calorosa por todas as pessoas que o circundam. Por isso, para completar a fala do nosso advogado, que fez um discurso maravilhoso, você teria que ter mais 60 anos. Eu digo que, para você completar, trazer alegria, trazer uma benfeitoria, trazer só felicidade para as pessoas com quem você anda e circula, que você viva por mais 200 anos, que eu tenho certeza que a gente só terá a ganhar ao seu lado.

Parabéns! Te amo! E que essa data se repita por muitos momentos. (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Desse jeito, eu vou ver se consigo um médico para me embalsamar, porque um, o Dr. José Amando, quer mais 60 anos.

Neste momento, eu convido a Sr.^a Mônica Xavier para receber do Departamento de Taquigrafia, através do nosso querido juiz de direito Ricardo D'Ávila, essa placa em sua homenagem.

(A Sr.^a Mônica Xavier recebe homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Para complementar a placa, Lanja também oferece um buquê de flores à nossa homenageada. (Palmas)

Agora assistiremos ao vídeo que apresenta o AlbaVox. Hoje decreto oficialmente lançado o nosso AlbaVox, que é um sistema que vai revolucionar esta Casa no seu segmento.

(Apresentação do vídeo.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, ouviremos o hino do estado da Bahia com o coral legislativo.

(Execução do hino ao Dois de Julho)

O Sr. Luciano Simões Filho:- Mais uma vez, quebrando o protocolo, neste dia especial, não só da taquigrafia, como o dia do parlamentar, também aniversário do nosso Presidente Angelo Coronel, solicito a passagem de um vídeo em homenagem ao nosso presidente.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Encerro...

A Sr.^a Eleusa Coronel:- Antes de você encerrar, você vai convidar todo mundo para o coquetel no saguão, não?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Você já convidou. Mas encerro também com os símbolos da taquigrafia...

A Sr.^a Eleusa Coronel:- Ei! Eu estou falando ali no vídeo, é isso?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Ah, tá!

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Sem palavras. *The end for session.*
(Risos e palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.